Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOANA TORRES PEREIRA: TRANSPONDO ESSE OBSTÁCULO

Autora: MENDES, Júlia Sueli [1]
Orientadora: GUILHERME, Regina Aparecida Messias[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo contribuir no processo de discussão de como se encontra a evasão escolar no Ensino Médio noturno no Colégio Estadual Professora Joana Torres Pereira no Estado do Paraná. Dentre os objetivos a pesquisa visou saber a função social da escola em considerar a etapa final da Educação Básica, bem como se configurou mediante a análise dos principais fatores que incidem sobre a evasão escolar, procurando esclarecer suas causas e apontar possíveis soluções para o problema. Para tanto apresenta um perfil dos alunos do Ensino Médio noturno, dados e causas da evasão, apresentando sugestões para reverter à situação apresentada, não se trata de um trabalho conclusivo em si mesmo, mas apresenta alguns marcos conceituais e operacionais possíveis de serem realizados. Como resultado está a planificação da operacionalidade pedagógica dos ritmos de passagem discente pelo processo de escolarização em face real função da educação pública e garantia do acesso, permanência e sucesso discente em seu percurso, tendo em vista a democratização do saber aos alunos do período noturno, que em grande parte são ou serão trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Ensino Médio noturno. Sucesso. Permanência na escola pública.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi escrito a partir de pesquisa de campo realizada no referido estabelecimento de ensino bem como para deflagrar os resultados colhidos pelo projeto de intervenção e também a de cunho bibliográfico, baseados em autores como Meneses, Moyses, Cunha, Gadotti, que trazem à tona teorias explicativas

---

[1] Professora Pedagoga, PDE 2013/2014 do Estado do Paraná, lotada no Colégio Estadual Professora Joana Torres Pereira, Município de Castro.

[2] Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

sobre a evasão escolar, causas e consequências, sob esta ótica comparando com o que acontece nesse estabelecimento de ensino e resgatando um pouco da história do Ensino Médio noturno e da evasão escolar, neste sentido é dado um enfoque a documentos como a Lei 9394/96, os Referenciais Curriculares do Estado do Paraná e o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino, lócus desta produção visando traçar um paralelo entre avanço e retrocesso sobre o tema proposto.

As políticas públicas em educação, em especial para o Ensino Médio, vem tendo destaque nos últimos tempos, devido ao grande índice de evasão neste segmento, principalmente no que diz respeito ao Ensino Médio Noturno, pois é grande o índice de reprovação, de evasão neste período e que se dá, na maioria das vezes, porque o aluno precisa trabalhar para sustentar a família e, depois ainda, precisa após a maratona diária, vir para a escola, onde é recebido muitas vezes, com desmotivação pelo próprio educador, aulas monótonas, poucos recursos didáticos, aulas oralistas, horário de ir embora que acaba sendo tarde, com isso acabam e, fazendo a opção de abandonar os estudos, sendo assim este artigo tem como objetivo maior caracterizar as ações pedagógicas que foram realizadas no colégio em questão.

Esta produção se torna importante na medida em que faz o alerta sobre este grave problema que é a evasão escolar no Ensino Médio noturno, principalmente quando propõe meios de reverter o presente quadro de evasão, e com isso cabe repensar o modelo de educação proposto no noturno que ignora a realidade do aluno que frequenta este período.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) no artigo 208 do capítulo III, deixa claro que é “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia da oferta de ensino noturno regular adequado às condições do Educando (Inciso VI)” Ficando assim embasado legalmente que o aluno deve ser levado em conta, na sua realidade contextual e familiar, como ainda profissional.

Os dados do MEC mostram que o aumento do número de estudantes que abandonaram a escola foi maior no Ensino Médio, principalmente no que diz respeito à taxa de evasão no Ensino Médio Noturno que 2009 estava em 5,2%, aumentou para 8,5% em 2010 e 16% em 2011.

Os procedimentos metodológicos desta análise centram-se na análise de documentos oficiais e em dados coletados no Colégio Estadual Joana Torres Pereira

localiza-se no Município de Castro e situa-se a Rua Tadeu Félix Meyer, no bairro Vila Rio Branco, foi fundada em abril de 1973 com o nome de Grupo Escolar e em 1999 passa a ser chamada de Colégio Estadual Professora Joana Torres Pereira, em homenagem a uma professora que batalhou pela educação do Município de Castro, era casada com Octávio Torres Pereira, tiveram 10 filhos dos quais seis foram professores, foi professora municipal e sendo uma das primeiras professoras do então chamado grupo escolar os dados mostram que entre os anos de 2011 e 2012 anos da pesquisa, a matrícula anual do noturno girou em torno de 124 a 133 alunos e a evasão, entre 46 a 47 alunos, ou seja, em torno de 35%, sendo um grande número, no início de cada ano, são matriculados 40 a 50 alunos por classe, e logo que se iniciam as aulas, a freqüência começa a diminuir e com isso, percebe-se o conflito: à vontade ou necessidade de estudar versus todas as outras necessidades e problemas inerentes aos menos favorecidos.

> A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo. (Modelo José Digiácomo, 2010, p.31)

Sob este ponto de vista apresenta-se aqui um pouco sobre o Ensino Médio, algumas causas da evasão e algumas possibilidades aplicadas para enfrentar tal desafio, traçando um paralelo entre avanços e retrocessos a serem repensados.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABANDONO À ESCOLA POR PARTE DE SEUS ALUNOS

A temática que norteou esta pesquisa é o resultado das inquietações e angústias surgidas na vivência como docente além da atuação como professora pedagoga, nas Séries Finais do Ensino Médio da escola acima citada, no período noturno. Isto, porque a insatisfação pelos objetivos não atingidos na prática pedagógica, devido à evasão, gerou a necessidade de compreender os motivos que levam tantos alunos a abandonarem a escola. Entende-se por evasão escolar o

abandono da escola no decorrer do ano letivo e apesar de uma grande parte da população estudar à noite, também é neste período que os índices de evasão são maiores.

A LDB Nº. 9394/96 nos seu artigo 35, incisos I, II, III e IV define que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e determina que, independentemente da forma como se organize, deverá propiciar a todos formação geral que os capacite a participar da vida social e produtiva com autonomia intelectual e com senso ético, educando-se permanentemente através da continuidade dos estudos e das dimensões pedagógicas presentes no conjunto das relações sociais e produtivas (Brasil, 2007).

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas, é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio, principalmente o noturno.

O estudante do Ensino Médio Noturno é na sua maioria da classe trabalhadora, frequentemente vem das camadas sociais mais desfavorecidas financeiramente tendo que trabalhar durante o dia, cumprindo uma grande jornada de trabalho e acaba chegando ao colégio, muito cansado e sem ânimo para estudar.

> As razões da existência dos cursos noturnos, bem como seu funcionamento precisam ser procuradas fora da escola, já que o trabalho dos meninos e sua escolarização à noite fazem parte da presente trajetória de vida da família das classes trabalhadoras (Carvalho, 1984, p. 10)

De acordo com Queiroz (2011, p. 02), "a evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro", assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho, devido a isso, educadores brasileiros, cada vez mais, vem preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

Segundo Meneses (2011, p. 01), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas

elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

Conforme Arroyo (1997, p.23), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Para Azevedo (2011), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada, os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; assim se evadem por motivos variados, como por exemplo, pela falta de professor, ou falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Conforme Digiácomo (2011, p. 01), "a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino", que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo.

2. AS CAUSAS DA EVASÃO Á LUZ DO OLHAR DISCENTE

No levantamento realizado para subsidiar o presente estudo, tomou-se como população-alvo os 90 (noventa) educandos que estudavam em 2013 no Colégio Estadual Professora Joana Torres Pereira, considerando a pesquisa realizada visa

estabelecer a relação sobre os motivos que os levariam a evadir-se e para traçar metas para diminuir a evasão foi aplicado um questionário a 90 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, para ver o que pensam sobre a evasão.

Assim apresentaram-se as respostas da seguinte forma: nas turmas do EMN do Colégio Estadual Joana Torres Pereira, percebe-se que para melhorar a situação da evasão escolar atual, seria necessário, na opinião dos 90 alunos, mais atenção do governo, não achando que seria diminuir alunos por turma ou problema da escola, para eles o motivo que poderiam levar a evadir-se seria a falta de motivação pessoal para estudar e dentre os entrevistados, apenas 05 falaram que falta incentivo dos pais.

Todos responderam que o horário de encerramento também favorece a evasão, pois é muito tarde para voltarem para casa, o que pode tornar-se perigoso quando moram distante do colégio. A evasão é ruim, pois pode refletir no futuro, uma vez que sem a conclusão do Ensino Médio arrumar um bom emprego para sustentar a família, pois grande é a importância de estudar para se ter uma profissão, bem como, trinta e oito responderam que se parassem agora de estudar não seria possível dar continuidade aos estudos, pois ao sair torna-se mais difícil voltar.

> Uma das maiores causas de evasão escolar sem dúvida é o ingresso precoce no mercado de trabalho e, em seguida, o processo ensino aprendizagem. Primeiro a sociedade expulsa essa criança da escola e depois a própria o faz quando não consegue proporcionar a aprendizagem a cumprir sua função social (RIBEIRO, 1985, p.158).

3. O ALUNO

Inicialmente é necessário que façamos um perfil do nosso aluno do noturno, pois hoje, para que se consiga entender as causas da evasão, o aluno do Ensino Médio noturno desta escola, em sua maioria, trabalhadores, está na faixa etária inadequada para a série em que estuda, normalmente são mantenedores da família ou vivem com os pais (um ou ambos). Tem na escola a visão de uma chance para melhorar o salário (profissão), a maioria só pretende terminar o Ensino Médio e não tem perspectiva de ingressar na Educação Superior, com isso vemos que o aluno

trabalhador tem no emprego a sua prioridade, relegando a escola a um segundo plano.

> As causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual. (DIGIÁCOMO, 2011, p.01)

Outro ponto importante do perfil do aluno do noturno é o real uso do que ele está aprendendo na escola. Se um aluno que não tem a perspectiva de um curso superior, ouve de um professor que é importante aquela matéria para o vestibular, ele certamente irá se desinteressar pelo assunto e com isso há de se pensar novas metodologias, novas formas de ver o Ensino Médio Noturno

A escola noturna no Brasil foi criada, no final do século XIX, no início foi direcionada, para alfabetizar os adultos e para sequência do início dos estudos, mas a grande procura fez com que também o ensino secundário, hoje Ensino Médio passasse a ter curso no período noturno, sendo criada como uma cópia do ensino diurno alheia às necessidades dos estudantes do noturno, segundo Freire (1998).

O que corrobora Ferreira (2011) são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as em quadro categorias, da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc.; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc.; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

4. POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA A SUPERAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Após estudo sobre a realidade dos alunos do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Joana Torres Pereira, foram traçadas e aplicadas algumas estratégias de ação que foram antecipadamente apresentadas à equipe gestora e depois aplicadas.

Foi proposto o monitoramento da presença e da frequência realizada pelos próprios alunos, através de um monitor, que foi um (a) aluno (a) escolhido pela turma para os representarem e a este fora apresentado uma planilha, onde todo dia tem sido realizada a chamada dos alunos, sendo que nestes casos foi estabelecido um critério quando constatado duas faltas consecutivas ou quatro alternadas, sendo comunicado à equipe pedagógica que faz a mediação e contato, seja através de telefonemas ou de estratégias de comunicação entre colegas que moram próximos, tal estratégia auxilia no próprio conhecimento e responsabilidade dos alunos com seus colegas e também se torna um elo de ligação entre alunos e Equipe Pedagógica.

A Equipe Pedagógica ficou instituída uma ficha individual do aluno com foto, para identificação e anotações necessárias que datam todos os contatos, as ocorrências destes e com estes alunos, assim se registram viagens, cursos, faltas e contatos com os pais para saber motivos das faltas.

Também foi proposto e realizado uma reunião com os pais nos primeiros dias de aula, para conhecerem a escola, professores e estes os alunos, mostrando assim o quanto é importante estarem presentes, não só quando convocados, mas mostrando que é indispensável à comunicação da escola e pais e vice-versa e estes se sentiram valorizados.

Foi implementado um horário alternativo de lanche, onde a merenda pode ser servida após a segunda aula, por um motivo, observou-se que muitos alunos assistem as primeiras três aulas, encerram seu período letivo durante o intervalo, indo para casa, alegando estar com fome e assim sendo no intervalo entre a segunda e terceira aula, o aluno lancha, com alternativa de um lanche diferenciado a estes educandos, visto que, eles vêm muitas vezes direto do trabalho para a escola. Lembrando que na atenção e concentração com fome não há aprendizagem que resista, exerce grande influência na formação dos adolescentes, atores da comunidade escolar essenciais para a multiplicação de informações e sendo assim é, portanto, espaço de grande relevância para a promoção da saúde neste caso poderia ser formados aqui, bons hábitos de alimentação também.

Neste intervalo interativo também foi proposto o recreio com música, que assim é uma forma de acolhimento diferente aos alunos, pois sabemos que a música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado

agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico, sob está ótica a música seria uma forma de mostrar esse sentido de pertencimento a este ambiente escolar, proporcionando um ambiente alternativo e agradável, com isso foi proposto trilhas sonoras diferenciadas por semana, visando que conheçam diversos estilos musicais.

Pensando no que os alunos levantaram e apresentaram foi a criação dos jogos noturnos, onde os pais poderiam assistir, pois sabemos que a evasão escolar acontece, principalmente, no segundo semestre do ano letivo, assim teriam os jogos do Ensino Noturno, mas só poderiam participar os que estivessem efetivamente frequentando o estabelecimento, com isso vinculando a participação a permanência no colégio e auxiliando na diminuição na evasão, pois é uma atividade que todos gostam e que os diverte se distrai além de viabilizar a pratica de esporte.

Dentro desta perspectiva foi criada os jogos do dia dos pais, onde nesse dia poderiam jogar pai e filho, ou irmãos, num torneio de futsal, visando trazer os pais para dentro da escola, agregando assim valores, quanto as mães seria proposto o um chá com sorteios, onde se arrecadariam no próprio comércio local, ou doações dos professores, seriam feito um chá à noite com a participação das mães no estabelecimento de ensino, sabemos que quando pais se juntam aos filhos e a escola eles se tornam parceiros para ser repensadas a evasão.

Para Piquete (1999, p. 275), “o que é ensinado inconscientemente, sem intenção de ensinar, normalmente permanece por mais tempo”, por isso também seja tão importante a atitude dos pais perante os filhos e exemplos dados por eles.

> Na família é que se reflete o seu comportamento e seus sucessos ou dificuldades escolares. É no momento em que os valores do grupo menor (família) são cotejados com os do grupo maior (a sociedade), representada pela instituição escolar, que o sucesso ou o fracasso se instala. É a coincidência ou desacordo dos valores que vai permitir à criança o sucesso ou o fracasso. (VALENTE 1995, p. 61).

Para além dos conteúdos científicos, a escola possui uma função formadora, pois, como cidadão o homem é um ser rico em necessidade e capacidades físicas, emocionais, culturais, espirituais e intelectuais e instituição escolar assim se planifica em face de tais necessidades humanas.

Educar em sentido mais amplo significa considerar as diversas experiências sociais, culturais e intelectuais do aluno. Ou seja, respeitar suas histórias de vida, linguagem e costumes, condições sociais, moradia e lazer e com isso o aluno do Ensino Médio Noturno deve ser levado em conta, nas suas diversidades, na sua realidade, que é de um aluno trabalhador, fora da faixa etária dita normal e que precisa de uma metodologia e de um conteúdo que atenda a eles, o Ensino Noturno deve ser repensado, pensar na bagagem que ele já traz consigo, isso significa incluir essas experiências no Projeto Político Pedagógico, ter um tempo para elas, organizá-las em atividades pedagógicas.

Deve, ainda, proporcionar aos alunos novas experiências que possam enriquecer-lhe o universo de conhecimentos, como lidar com experiências não tão acessíveis, mas também presentes no mundo, com isso o professor deve planejar sua aula de forma que permita o aluno fazer parte da aula, que goste de estar e ser parte deste ambiente, não querendo evadir-se, estando de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) no artigo 208 do capítulo III, “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia da oferta de ensino noturno regular adequada às condições do Educando (Inciso VI)” ficando assim embasado legalmente que o aluno dever ser levado em conta, sua realidade.

Outro ponto a destacar sobre as estratégias pesquisadas, foi o estabelecimento de contato com faculdades próximas para que viessem até a escola, foi realizada uma palestra sobre profissões, sobre a atuação do menor aprendiz, também foi realizada a “Feira das Profissões”, onde faculdades conseguiram mostrar os cursos que possuem, formas de ingresso, objetivo da profissão, mostrando que é possível pensar na Educação Superior, pois têm a possibilidade de ingressar numa carreira, estudando.

Outra proposta foi a da articulação com empresas do setor público e privado para estabelecer parcerias, seja com a finalidade de estabelecer vínculos para aberturas de estágios para esses (as) alunos (as), seja também com a criação do “Selo Empresa Cidadã Escolar” onde a empresa que facilitar o acesso dos alunos à escola e evitar atrasos, deixando o expediente no horário para que estudassem, estimulando os funcionários a estudar, flexibilizando o horário de trabalho, ganharia esse selo do colégio como reconhecimento ao trabalho. O fato de comparecerem profissionais para darem palestras e informarem como é o processo seletivo das

empresas, trazer histórias de profissionais que obtiveram sucesso graças a continuação do estudos, uma empresa foi destaque, que têm alunos que trabalham e são incentivados a estudar, liberam no horário e com isso estão de acordo com o artigo 1º da LDB/9494 de 1996, no seu parágrafo 2º , propor que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social" e, ainda, das reformas atuais do Ensino Médio terem como um de seus objetivos a “preparação geral para o trabalho”, pouco se sabe como se dá a articulação entre esse nível de ensino e o mundo do trabalho na perspectiva dos alunos trabalhadores, mas é preciso se repensar nisso, a escola não deve ser uma instituição isolada, ela deve fazer parte do contexto da realidade que o aluno se encontra, preparando-o também para o mundo do trabalho e continuidade de seus estudos estas alternativas foram baseadas em atividades voltadas ao esporte, lazer, cultura, preparação ao trabalho e com base educativa na continuidade dos estudos principalmente no Ensino Médio Noturno e não na evasão.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho permitiu uma visualização bastante ampla de toda a problemática que envolve o Ensino Médio Noturno e a evasão escolar, através de observações e a pesquisa, observamos que vem acontecendo a evasão no Ensino Médio Noturno neste estabelecimento, e deve-se fazer urgentemente algo para mudar essa situação, não se pode ficar acomodado com essa constante que a cada ano letivo se repete, para tanto, optou-se por fazer esta produção voltada para eliminação da evasão escolar, ou seja, transpor esse obstáculo se faz extremamente necessário mas com estratégias possíveis de serem aplicadas.

É importante que os profissionais da escola identifiquem nas considerações dos alunos suas insatisfações com a realidade e desenvolvam habilidade para motivar a interação de todos no objetivo de desenvolver novas alternativas para superação do problema da evasão, dessa forma, a escola que pretende eliminar os índices de evasão, no Ensino Médio Noturno, deve proceder à caracterização do

perfil de seu educando, para saber quem são e o que almejam para sua vida, percebendo quais as condições que levam à evasão.

Assim carecendo de projetos alternativos, a escola precisa desde a configuração de seu PPP (Projeto Político Pedagógico) e de sua Proposta Curricular intensificar a problematização da evasão escolar, buscando soluções metodológicas e pedagógicas imediatas, isto para não ocorrer a desistência em massa por parte dos alunos. Observa-se ainda que neste ano de 2014 a evasão escolar diminuiu, os alunos começaram a ver a escola com outros olhos, como uma instituição que se preocupa com eles, esperamos com este trabalho que o Gestor, professor, pedagogo, alunos e alunas, funcionários e pais, analisem a situação real de sua escola com os dados levantados, e que considerem a evasão como um problema sério, mas, que cada um fazendo o seu papel dentro da escola, será transposto este obstáculo.

6.REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública**: polemica do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados, 1997.

ARROYO, Miguel. Da escola carente à escola possível. São Paulo: Loyola 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei nº 9.394/96) e Legislação correlata. RJ, Vitor editora, 2004.

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 1996 – 4ª ed. -Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.
Brasileira, 1991.

CALDAS. Eduardo de Lima. **Combatendo a Evasão Escolar**. Publicado no site da Fundação Perseu Abramo, em: 18/05/2006. URL: http://fpa.org.com, acessado em 25 de agosto de 2014.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Ensino noturno**. Realidade e ilusão. São Paulo: Cortez, 1984.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Fracasso escolar e escola em ciclos**: tecendo relações históricas, políticas e sociais. Anais da 28ª Reunião Anual da Anped. Caxambu: ANPED, 2005.

FREIRE, Paulo. **Cuidado Escola**! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. (Equipe do Idac) Com a colaboração de Monique Séchaud, Raymond Donvieille. 18ª ed. Brasiliense, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**, ensaios. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Luis Carlos de. **A internalização da exclusão**: Educação e sociedade. Campinas v. 83, nº 80, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 14.ed., São Paulo: Cortez, 2003.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização

KUENZER, Acácia Zeneida (org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArteMed, 2000.